



Frísia de Outono voltou a reunir criadores, produtores e entusiastas da raça Holstein-Frísia, numa mostra de excelência genética do setor leiteiro açoriano.

A edição deste ano contou igualmente com a presença de um juiz de reconhecida experiência internacional, Morgon McMillan, reforçando o prestígio do certame.

"Muito orgulho" em ter uma vaca campeã no XI Concurso Micaelense Holstein Frísia de Outono

A Sociedade Melosfarm, produtora de leite em São Miguel, conseguiu levar a sua "Melos Alleyoop Zara" ao título de vaca campeã no XI Concurso Micaelense Holstein Frísia de Outono.

Para um dos proprietários, Octávio Melo, a distinção tem um significado especial. "Sinto muito orgulho em ter uma vaca campeã. Depois de muito trabalho no dia-a-dia, ter a oportunidade de conseguir uma vaca campeã, ficámos todos muito satisfeitos. É um reconhecimento do trabalho que temos feito", afirmou.

Sobre as características que levaram "Melos Alleyoop Zara" a ser campeã, Octávio Melo salientou que este animal

"tem um excelente úbere, uma belíssima estrutura, muito boas pernas, muita profundidade", descrevendo-a como "uma vaca muito refinada" e com "muita textura de úbere". Na sua opinião, reúne "todas as qualidades para ser uma vaca grande campeã e foi o que a diferenciou e chamou a atenção ao juiz".

O produtor explicou ainda o trabalho de longo prazo que desenvolve, tanto a nível de genética como de alimentação e manejo animal. "Estamos há muitos anos a apostar na genética e a melhorar cada vez mais os animais. O objetivo é ter animais com mais longevidade, melhores úberes e melhores pernas. Estamos sempre a apostar nisso".

Além disso, prosseguiu, "temos tentado fazer, uma alimentação mais equilibrada, com silagem de milho de qualidade, para tirarmos também boas produções, com boa gordura e proteína. Isto tudo influencia a que o animal tenha mais longevidade".

Atualmente, a exploração Melosfarm e Maria Ascensão Melo Fonseca conta com cerca de 500 animais, dos quais 240 são vacas em produção de leite. Segundo o produtor, quanto melhor for "o manejo, a alimentação, o bem-estar animal, para os animais durarem e para

crecerem saudáveis", maior é a probabilidade de se "conseguir fazer bons animais".

"Não adivinhamos que uma vaca vai ser campeã", explicou, acrescentando que, em geral, trata "todos os animais, desde pequenos, por igual".

"Tentamos alimentar os vitelos com colostro, fazer uma alimentação com uma boa ração, de modo que tenham boas condições para crescerem saudáveis, para quando forem vacas adultas, possam participar no concurso", elucidou.

Porém, ressalva, "uns são geneticamente melhores do que outros, por isso conseguimos chegar a campeões".

Nesse sentido, separam vitelas e novilhas em lotes diferentes, mediante a capacidade futura de estes animais obterem prémios na feira, com base nas suas características. Ou seja, é-lhes dado um "tratamento diferente para se conseguirem desenvolver de forma adequada".

"Nas vacas, o úbere é fundamental para uma boa prestação no concurso. Em novilhas não, mas quando chega a vaca, tem que ser boa em conformação e úbere", acrescentou.

No que toca à preparação para o concurso, revela que envolve treino e cuidados específicos. "Fazemos várias vezes a lavagem e também temos de treinar os animais para fazerem um bom desfile no concurso. E uma alimentação equilibrada para ficarem em forma. Dá muito trabalho.

Quanto à qualidade dos animais apresentados nesta edição, Octávio Melo afirmou: "Temos belíssimos animais na ilha. Todos os produtores, pelo menos os que participam no concurso, apostam na genética e trazem bons animais. Hoje, a diferença de uns para os outros é muito pouca. Por vezes, há pequenos pormenores que fazem o animal ser melhor do que o outro, mas em geral todos já têm belíssimos animais".

Sobre a evolução da raça Holstein Frísia nos Açores, o produtor disse que "nos últimos anos, tem evoluído muito. Nos concursos, nota-se cada vez mais concorrência entre todos os produtores. Há uns anos, havia uma diferença muito grande dos primeiros para os últimos; hoje não. Normalmente há um equilíbrio. A diferença de uns para os outros é muito pouca".

Por fim, Octávio Melo sublinhou a importância da distinção para a exploração. "É sempre um reconhecimento ter-se uma vaca campeã. É sinal de que estamos a fazer um bom trabalho. Também serve para vendermos vacas, vitelas e novilhas. As pessoas vêem que, ao longo dos anos, temos mantido a qualidade dos animais e se querem boas novilhas, procuram-nos", concluiu.